

Política

NOVA REPÚBLICA

Frost & Sullivan acha mínima a possibilidade de retrocesso no País

por José Casado
de Brasília

O Brasil pode ser considerado, hoje, um país de regime democrático estável. O presidente José Sarney, levado ao centro do poder por manobras do destino, está superando as expectativas sobre o seu desempenho e demonstrando uma firme e qualitativa liderança política. Pode-se afirmar que seu governo tem 85% de chances de dar certo; a probabilidade de vir a ser substituído por um golpe de militares de centro é reduzida (10%) e ínfimas (5%) são as possibilidades de ser apeado por um golpe de militares de direita. Sarney começa a ganhar força política pessoal e pode vir a se constituir num forte candidato para o pleito presidencial direto de 1988.

Essa avaliação da cena política nacional foi feita pela Frost & Sullivan, uma empresa de consultoria de Nova York (US\$ 12 milhões em vendas, no ano passado). Está detalhada em um relatório anual de "Projeções de riscos políticos e econômicos no Brasil, que começa a ser distribuído nos próximos dias pela F & S a seus clientes — grandes empresas com negócios em 90 países diferentes. "São investidores internacionais interessados em analisar os riscos políticos existentes nos mercados onde operam", explica Hans Schlochauer, sócio-gerente da Schlochauer e Associados, representante da F & S no Brasil. Essa empresa mantém 250 consultores independentes espalhados por noventa países. Produz um relatório político por ano sobre os riscos aos investidores em cada nação. Agora, chegou a vez do Brasil.

A análise da F & S sobre os rumos da política brasileira é reconfortante para os investidores externos: "Não há no país nenhuma força política, nem mesmo a politicamente importante classe média, que expresse sentimento por maiores restrições ao investimento estrangeiro ou à repatriação de capital".



José Sarney

— prevê a F & S. "Seria uma pré-condição necessária para um regime esquerdista ou regime militar ganhar o poder", diz o documento.

Os militares — acrescenta — presidiram com êxito o processo de redemocratização nacional, mantendo-se distância da cena. "Embora o sentimento político no militar esteja longe de ser monolítico, o ponto de vista dominante no presente é o moderado e o profissional, o que significa que a pátria pode ser governada por civis eleitos democraticamente à exceção de Leonel Brizola. Somente um sério abalo na sociedade poderia alterar essa posição."

"A despeito da incerteza das batalhas políticas no horizonte de curto e médio prazos", continua, "os militares aparecem dando ao novo sistema uma chance de provar quem são, sem ameaçar com um golpe de Estado se as coisas não derem certo."

Mas, se a situação política se desenvolver de maneira que os militares considerem seriamente a necessidade de reassumir o poder, um debate interno nas casernas oporia os moderados, "advogando um reajustamento temporário", à corrente linha-dura, "favorável a uma solução de longo prazo, usando medidas repressivas para eliminar o problema pela raiz".

O clima político no País é favorável aos investimentos, em curto e médio prazos. Mas ficam evidentes — conforme o relatório — que algumas premissas sobre as quais se sustenta a avaliação de estabilidade do governo Sarney podem ser modificadas.

Se o Produto Nacional Bruto crescer a uma taxa zero ou inferior a zero, por exemplo, o clima político certamente deverá mudar

A volta de um debate desse tipo nos quartéis "é incerta", segundo a análise da F & S. "Mas se houver", adverte, "um grupo-chave serão os jovens coronéis, que teriam menos inibição sobre intervir do que aqueles que estiveram envolvidos no longo período militar."

A tendência no momento, entretanto, é a de continuidade à estabilização democrática do País.